



9º Simposio de Ensino de Graduação

INVESTIGANDO AS CONCEPÇÕES INICIAIS E FINAIS DE PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL SOBRE O CONCEITO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE

Autor(es)

TAMIRES MUNERATO

Orientador(es)

LEDA RODRIGUES DE ASSIS FAVETTA

1. Introdução

O planeta Terra precisa urgentemente de mudanças socioambientais, a começar pela cultura, pelo estilo de pensamento, valores, sistemas políticos, econômicos e sociais em que vivemos. Isso deve acontecer por motivos de grande degradação ambiental (JACOBI, 2009) que implica diretamente na qualidade de vida das pessoas, que está diretamente relacionada à qualidade do meio ambiente, garantindo uma sociedade mais justa (GUIMARÃES e TOMAZELLO, 2003). Jacobi (2003), em seu trabalho, faz uma ligação da condição de vida do cidadão estar intimamente ligada à crise ambiental. Contudo, Gadotti, (2008) afirma que não é atual essa discussão sobre o Meio Ambiente, pois desde 1960 os ecologistas alertam sobre as mudanças climáticas.

Segundo Bursztyn (2004), desde 1985 existe uma grande concentração de pesquisas na área ambiental, e esse assunto se propaga pelo mundo feito uma onda, já que em todas as partes do planeta se fala sobre Meio Ambiente.

Jacobi (2009) enfatiza que o rumo a uma sociedade sustentável é cheio de obstáculos e que os riscos ambientais e tecnológicos são elementos-chave para entender essa complexidade de transformações. O autor ressalta ainda que as práticas desenvolvidas por educadores em projetos de educação para a sustentabilidade servem de estímulo para fazer com que a sociedade fique mais comprometida com a proteção da natureza e atue de maneira adequada. Essas práticas para sustentabilidade desenvolvem movimentos, que vão desde conscientização ambiental, mudança de comportamento até a capacidade de avaliar a participação dos educadores. O objetivo desses movimentos é de articular ideias para a diminuição de problemas ambientais no futuro. As pessoas precisam conseguir relacionar o problema com a vida real delas, pois muitos não têm a noção da complexidade envolvida nos processos ambientais, mas se tiverem conhecimento disso, com certeza se tornarão mais responsáveis e engajados na colaboração.

Para que uma sociedade se torne sustentável e que ocorra essa revolução no pensamento humano, o autor deixa claro que não há medida melhor do que as práticas educativas voltadas para a “conscientização, mudança de comportamento e atitudes, desenvolvimento de competências, capacidade de avaliação e participação dos educandos” (p. 70-71). Mas para isso, é necessário promover uma atitude crítica e práticas sociais menos rígidas. Contudo, os educadores devem estar preparados e a ênfase deve ser na capacitação deles, para que eles possam relacionar e enfatizar uma formação local/global. Pode-se considerar como peça fundamental do processo a experiência pessoal do aluno, ligando o aprendizado com o cotidiano do aluno. Essa abordagem é justamente para superar o reducionismo, fazendo uma relação entre a sociedade e a natureza. Para isso, é necessário que o professor adote uma postura reflexiva, levando o aluno a pensar e o motivando para realizar as transformações. A ideia que se tem de Sustentabilidade na sociedade é algo muito variado. A palavra está sendo utilizada e muitas vezes de maneira equivocada (GUIMARÃES; TOMAZELLO, 2003).

Gadotti (2008) define Sustentabilidade como “o equilíbrio dinâmico com o outro e com o meio ambiente, é a harmonia entre os diferentes” (p.75), e a desdobra em dois eixos: Sustentabilidade Ecológica, que se refere aos recursos naturais, o desenvolvimento e a capacidade da natureza em aceitar as ações dos seres humanos. E a Sustentabilidade Cultural, relacionada com a sociedade, na qual está envolvida com a qualidade de vida das pessoas e a participação delas no processo de desenvolvimento do planeta. Quando se define Vida Sustentável, ele relaciona esse equilíbrio dinâmico com o bem-estar de todos, propondo um modo de vida justo e

produtivo.

O conceito de sustentabilidade na educação, segundo Gadotti (2008) pode ter impacto positivo, justamente porque se refere a mudanças necessárias do sistema educacional, nos conteúdos aplicados e no compromisso estabelecido com a educação, e isso implica ter respeito à vida, cuidar do planeta de modo que a vida humana seja uma passagem significativa. O autor finaliza dizendo que “a sustentabilidade é um conceito central de um sistema educacional voltado para o futuro” (p.77), ou seja, sem a sustentabilidade o sistema educacional do futuro não será forte.

Para inserir o tema sustentabilidade nos sistemas educacionais, é preciso reeducar esses sistemas, o que acaba gerando um problema, por isso o autor conclui que educar para a sustentabilidade requer mudar hábitos e pensar no mundo como um todo, respeitando a vida e mantendo um cuidado diário do planeta.

Para Jacobi (2003), a relação do meio ambiente com a educação é uma relação desafiadora e emergente, onde os riscos ambientais se intensificam a cada dia. E esse tipo de educação requer novos enfoques que tenham perspectivas holísticas, relacionando o homem, a natureza e o universo, deixando bem claro que os recursos naturais acabam justamente porque o homem degrada o meio ambiente. E o autor, quando se refere à Educação Ambiental (EA) observa as coisas de maneira mais ampla, visando à educação para a cidadania. Educação essa, onde as pessoas são “[...] portadoras de direitos e deveres, e de se converter, portanto, em ator co-responsável na defesa da qualidade de vida” (p. 197). Ao relacionar EA com cidadania, o autor analisa a cidadania como uma coletividade e EA como um exercício para a coletividade. Para definir melhor EA, ele diz que “EA deve ser vista como um processo de permanente aprendizagem que valoriza as diversas formas de conhecimento e forma cidadãos com consciência local e planetária” (p.118).

Para Pelicioni (1998), a EA tem como objetivo formar cidadãos transformando a filosofia de vida deles, de maneira que isso reflita no comportamento ambiental adequado, fazendo com que isso se reverta em melhorias no meio ambiente. Complementando a ideia de EA Ianni (1993) diz que “é preciso formar o homem como cidadão do mundo” (In Pelicioni, 1998, p. 27). E o principal eixo de atuação da EA é a solidariedade, a igualdade e o respeito, estimulando mudanças de valores individuais e coletivas, sendo um processo permanente de aprendizagem (JACOBI, 2009).

De acordo com Loureiro (2009), há tendências de Educação Ambiental, das quais destaca: EA Transformadora e EA Crítica. O autor define a Educação Ambiental Transformadora como a linha a ser seguida, pois implica em mudanças tanto individuais como coletivas, locais e globais, estruturais e conjunturais, econômicas e culturais. Essa EA contribui para o processo de transformação de uma sociedade melhor, pois estabelece uma relação entre a ideia e o atual objetivo, produzindo um conhecimento dinâmico, construído em cima de questões sobre o mundo e o seu próprio conhecimento.

A Educação Ambiental Crítica é importante para compreender e contribuir para transformação da realidade, pois na EA Crítica não pode se basear em práticas isoladas e pautadas em mudanças de atitude, mas precisam ter uma perspectiva crítica.

Conhece-se também a Educação Ambiental Conservadora, que Guimarães (2004) define como uma EA que fragmenta a realidade, com uma visão muito reduzida do que realmente é e muito complexa na sua totalidade. Ela segue uma linha mecanicista e tem uma concepção reducionista. Esse tipo de EA, além de ser individualista, ela segue uma perspectiva crítica muito limitada, na qual o indivíduo tem como objetivo preservar para não faltar.

Este projeto pretende investigar a concepção de Educação Ambiental e Sustentabilidade de 20 professores de 13 escolas municipais da rede pública de Piracicaba-SP, que foram escolhidos para participar de um projeto intitulado “Uma Vida Sustentável”, desenvolvido pela empresa Evoluir, Educação e Sustentabilidade e patrocinado pela Kraft Foods. “Uma Vida Sustentável” é um projeto de Educação Ambiental voltado às escolas municipais, a fim de estimular o comportamento e atitudes sustentáveis em alunos, professores, funcionários e membros da comunidade.

2. Objetivos

O presente trabalho tem como objetivo investigar os conhecimentos sobre Educação Ambiental e Sustentabilidade de 20 professores do Ensino Fundamental I e II de escolas municipais da rede pública de Piracicaba-SP, participantes do projeto “Uma Vida Sustentável” desenvolvido pela empresa Evoluir, Educação e Sustentabilidade e patrocinado pela Kraft Foods. Além disso, pretende-se categorizar o tipo de EA dos professores envolvidos no projeto.

3. Desenvolvimento

O projeto “Uma Vida Saudável” é desenvolvido pela empresa Evoluir, Educação e Sustentabilidade, patrocinado pela Kraft Foods, contemplando 103 escolas municipais das cidades de Piracicaba-SP, Bauru-SP, Recife-PE, Vitória de Santo Antão-PE e Curitiba-PR, envolvendo aproximadamente 500 professores e 10 mil alunos. Para isso, o projeto conta com a participação de dois monitores de

cada cidade para acompanhamento da realização e de todo o amparo e conhecimento da empresa que o desenvolve. Tem como objetivo melhorar a sustentabilidade na escola, de maneira a minimizar resíduos sólidos e colaborar com o consumo de água e energia no ambiente escolar. No término do projeto, as escolas que tiverem um envolvimento efetivo receberão certificado da empresa Evoluir, Educação e Sustentabilidade, e passarão a integrar a Rede de Escolas Sustentáveis, junto com outras 30 escolas do Brasil.

O projeto “Uma Vida Saudável” consiste de três grandes ações na cidade de Piracicaba-SP:

- Exposição “Uma Casa, Mil Olhares”: uma casa exposta no Shopping Piracicaba, na qual cada cômodo foi ambientado em uma década (50, 60, 70, 80, 90 e 2000). Essa exposição teve como objetivo levar o visitante a perceber sobre as transformações ocorridas ao longo dos anos, e refletir sobre consumo, consumismo e qualidade de vida. No final da visita, os visitantes participaram de uma oficina de reciclagem para elaboração de um brinquedo feito de sucata. A visita era aberta ao público, mas a SME propiciou uma visita exclusiva dos alunos das escolas que estão participando do projeto.

- “Cantinho Faça Seu Dia Delicioso”: as escolas participantes receberam um armário móvel contendo brinquedos educativos, livros, DVDs, instrumentos musicais e um cenário. O intuito desse “cantinho” é abordar temas como meio ambiente, autoestima e consumo consciente.

- Formação de Educadores – Educação Para a Sustentabilidade: o programa promove o desenvolvimento dos conhecimentos e das habilidades os professores para liderarem processos de educação para a sustentabilidade nas suas escolas. A formação ocorreu durante o ano letivo de 2011, em quatro encontros que envolveram processos de aprendizagem, elaboração de projetos e iniciativas de implantarem o projeto na escola em que atuam.

Para a análise do projeto em estudo, foram analisados os dados referentes à realização do projeto na cidade de Piracicaba-SP.

Em Piracicaba-SP, foram contempladas 13 escolas municipais, escolhidas pela Secretaria Municipal da Educação (SME) da cidade. O número de professores por escola para o projeto foi de 2 a 4 professores, dependendo do número de alunos da escola. Os professores tiveram a oportunidade de se inscreverem para participar, o que minimiza a participação de pessoas desinteressadas em EA.

Os 20 professores selecionados responderam a um questionário anônimo (1) com as seguintes questões sobre Educação Ambiental e Sustentabilidade:

1) O que você entende por Educação Ambiental?

2) Você desenvolve alguma atividade de Educação Ambiental ou Sustentabilidade com seus alunos? Qual?

3) Para você, o que é Sustentabilidade.

Após a aplicação do questionário, foram analisadas e categorizadas as respostas como EA Transformadora, EA Crítica, EA Conservadora ou EA Reducionista, para definir o conceito dos professores sobre a temática investigada e assim compreender o que eles ensinam e como ensinam a partir da concepção de EA que possuem.

Os professores participaram de 3 grandes ações do projeto, inclusive da Formação de Educadores, que foi dividido em 4 etapas, coordenada pela empresa Evoluir, Educação e Sustentabilidade, com o objetivo de aprofundar o conhecimento dos professores sobre o tema, e preparando-os para a realização do projeto “Uma Vida Saudável” nas escolas. Ao término do quarto treinamento, foi aplicado novamente outro questionário anônimo, contendo as mesmas questões aplicadas anteriormente a fim de perceber se houve uma evolução conceitual dos temas abordados. Ou em outras palavras, se o projeto contribuiu para a melhoria do conhecimento de educação ambiental dos professores e refletiu em sua prática pedagógica na sala de aula, fazendo com que o processo de ensino-aprendizagem tivesse melhoria de qualidade. Para isso, acompanhei as aulas e participei da realização dos projetos, auxiliando o desenvolvimento e atuando nas atividades propostas.

4. Resultado e Discussão

O resultado demonstrou que para o conceito de Educação Ambiental, 65% dos professores que estão participando do projeto têm uma visão reducionista (conservadora), 20% são transformadores e 15% críticos. Já sobre o conceito de Sustentabilidade, 40% dos professores são reducionistas, 30% são transformadores e 30% críticos.

Quando foram questionados se já estavam desenvolvendo algum projeto relacionado à Sustentabilidade na escola, 50% dos professores disseram que iriam começar alguma atividade a partir do projeto “Uma Vida Sustentável”, e 50% já realizam alguma atividade na área.

5. Considerações Finais

A partir dos resultados podemos concluir que o conceito de Educação Ambiental mais observado é o reducionista, ou seja, eles limitam o tema em apenas uma atitude ou definição, de que é necessário “preservar hoje para não faltar amanhã”, enquanto Educação

Ambiental é um conjunto de fatores e de atitudes que inicia-se pela educação, mas amplia a visão de mundo, do trabalho em parceria, da coletivamente Mas há que se começar de algum lugar, e este projeto “Uma Vida Sustentável” propiciou a reflexão sobre a temática ambiental, tão importante nos dia de hoje, contribuindo para que houvesse o início da discussão e desenvolvimento do tema na comunidade escolar.

Referências Bibliográficas

GUIMARAES, S. S. M.; TOMAZELLO, M. G. C. A Formação Universitária para o Ambiente: Educação para Sustentabilidade. Ambiente & Educação (FURG), Brasil, v. 8, p. 55-72, 2003.

GADOTTI, M. Educar para a sustentabilidade. Inclusão social, Brasília, 2008.

JACOBI, P. R. Educação Ambiental, Cidadania e Sustentabilidade. São Paulo, 2003.

JACOBI, P. R. Educação Ambiental: o desafio da construção de um pensamento crítico, complexo e reflexivo. São Paulo, 2005.

LOUREIRO, C. F.B. Trajetória e Fundamentos da Educação Ambiental. 3. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2009. LOUREIRO (Pegar com a Thais)

PELICIONI, M. C. F. Educação Ambiental, Qualidade de Vida e Sustentabilidade. São Paulo, 1998.